

Lula é reeleito, dólar dispara 10% e a B3 para por circuit breaker

O resultado contrariou as pesquisas e o mercado reagiu com o maior movimento de aversão a risco em anos. Lula venceu o 2º turno com 51,79% dos votos válidos contra 48,21% de Flávio Bolsonaro. Na abertura, o dólar saltou 8,64% e chegou a R\$ 5,6049, alta de 12,25%. O Ibovespa abriu caindo 16,88% e a B3 suspendeu os negócios por 30 minutos. Esta é uma edição extraordinária: o cenário mudou de direção em um único pregão.

DÓLAR COMERCIAL

R\$ 5,520

Hoje +10,55% • Máxima R\$ 5,6049

Fechou sexta a R\$ 4,9931. A B3 elevou o limite de oscilação do dólar futuro de 6% para 12%, só hoje

IBOVESPA

-16,9%

Abertura aos 170.461 pontos

Circuit breaker acionado na primeira hora, com 30 minutos de suspensão. Perda de mais de 34 mil pontos. Próximo limite: -15%

OURO • ONÇA (KITCO)

US\$ 4.017

Hoje +0,58% • Ano -6,76%

Em reais, a grama saltou de R\$ 664 para R\$ 713 em seis dias, puxada só pelo câmbio

JUROS FUTUROS (DI JAN/2033)

14,58%

Sexta: 12,65% • +193 pontos

A curva estava invertida na sexta e voltou a inclinar. O mercado tirou do preço os cortes da Selic

Acumulados

ATIVO	COTAÇÃO	SEMANA	MÊS	ANO
Dólar (USD)	R\$ 5,520	+10,55%	+6,69%	+0,57%
Euro (EUR)	R\$ 6,17	+9,41%	+5,04%	-4,60%
Libra (GBP)	R\$ 7,36	+10,20%	+7,39%	+0,35%
Iene (100 JPY)	R\$ 3,51	+10,87%	+6,73%	+0,09%
Ouro (onça)	US\$ 4.017	+0,58%	-3,81%	-6,76%

Semana: desde o fechamento de sexta (23/10). Mês: base do fechamento de 30/09. Ano: base do fechamento de 31/12/2025. Dólar e euro com fechamento e PTAX do Banco Central; libra e iene estimados por paridade com o dólar comercial. Verde = moeda/ativo mais barato em reais; vermelho = mais caro. Em um único pregão o dólar zerou toda a queda acumulada do ano. Cotações de mercado, sem spread e IOF.

O que aconteceu

O resultado. Lula foi reeleito com 51,79% dos votos válidos contra 48,21% de Flávio Bolsonaro, diferença de mais de 4,3 milhões de votos. O mercado vinha precificando o cenário oposto: o senador havia vencido o 1º turno e liderava as pesquisas de segunda rodada por 52% a 48%.

Por que a reação foi tão violenta. Não foi só a surpresa, foi o posicionamento. Uma pesquisa do Citi com gestores, feita antes da votação, mostrava que cerca de 80% esperavam queda superior a 5% no Ibovespa caso Lula vencesse. Quando o resultado saiu, praticamente todo mundo precisou desmontar a mesma posição ao mesmo tempo, e não havia contraparte: o Ibovespa futuro chegou a operar sem ofertas de compra no livro.

Os números do estresse. O real caiu cerca de 10% contra o dólar nos futuros de Chicago ainda na madrugada. O ETF EWZ, que replica ações brasileiras em Nova York, recuou cerca de 18% no after-hours e chegou a cair mais de 30% pela manhã. Um fundo de Ibovespa listado em Tóquio caiu 11,8%. Na B3, o circuit breaker parou o pregão por 30 minutos.

O que o mercado está cobrando. A leitura central é fiscal. Como resumiu o estrategista do ING, o quadro fiscal sempre foi o ponto fraco do Brasil. A Monte Bravo avalia que a reeleição exige uma reavaliação do prêmio de risco dos ativos brasileiros. O que vai definir a duração deste movimento é a montagem da equipe econômica e os primeiros sinais de política fiscal.

Moedas fortes: todas dispararam

EURO • R\$ 6,17

Alta de 9,41% em um dia. É a menor subida do quadro, porque o euro está fraco lá fora: o EUR/USD caiu para 1,181. Mesmo assim, voltou ao patamar de agosto.

LIBRA • R\$ 7,36

Alta de 10,20%. Rompeu os R\$ 7,00 pela primeira vez desde janeiro e já está no azul no ano.

IENE • R\$ 3,51 POR 100 IENES

Alta de 10,87%, a maior do quadro. O iene é moeda de refúgio e ganha duplamente em dia de aversão a risco.

LEITURA PARA QUEM COMPRA MOEDA

Quem tinha viagem programada perdeu a janela de setembro e outubro. Comprar tudo no pico de um dia de pânico é o erro clássico: o mercado costuma devolver parte do exagero nas sessões seguintes.

PARIDADE EM REAIS

R\$ 713 / grama

US\$ 129,15 por grama x dólar a R\$ 5,520. Eram R\$ 664 na edição de 20/10. A alta de 7,4% em seis dias veio inteiramente do câmbio, não do metal.

Paridade convertida Bolsa NY. Não é o valor utilizado nas operações.

EM DÓLAR

US\$ 4.017

Alta de 0,58% hoje. Na sexta tocou US\$ 3.975, menor nível em mais de três meses. No ano: -6,76%.

QUEM JÁ TEM: A TESE SE PROVOU

Proteção de carteira

É exatamente para dias assim que o ouro existe em carteira. Enquanto a Bolsa caía 17%, o ouro em reais subia. Quem seguiu a orientação de manter posição está protegido.

COMPRAR AGORA?

Em reais, não. O preço da grama está inflado pelo câmbio em pânico. Quem quer montar posição ganha esperando o dólar estabilizar, mesmo que o metal suba um pouco em dólar nesse intervalo.

Remessas internacionais

CUSTO DE REFERÊNCIA

US\$ 1.000 = R\$ 5.581

Dólar comercial R\$ 5,520 + IOF de 1,1% (remessa para investimento). Na edição de 20/10 o mesmo cálculo dava R\$ 5,064: diferença de R\$ 517 por mil dólares em seis dias.

IOF

1,1% e 0%

1,1% para remessas de investimento. Importadores e empresas optantes pelo Simples Nacional: 0% na maioria dos casos.

QUEM TRAVOU NA SEMANA PASSADA

A orientação da edição de 20/10 foi travar até sexta, porque o cenário favorável já estava no preço e a reação seria assimétrica. Quem travou a R\$ 5,00 economiza cerca de 10% sobre o valor travado.

QUEM NÃO TRAVOU: NÃO CORRA ATRÁS

Comprar no meio de um pregão com circuit breaker é a pior decisão possível. Se a remessa não é urgente, espere a semana virar. Se for urgente, divida em duas ou três operações ao longo dos próximos dias.

O que esperar

ESTA SEMANA

Atuação do Banco Central. Analistas esperam venda de dólar à vista ou leilão para dar liquidez ao mercado.

Primeiros sinais sobre a equipe econômica.

ALTO IMPACTO

QUA 28

Decisão do Fed. Expectativa de manutenção dos juros. Para dezembro, o mercado vê mais de 80% de chance de alta.

Aqui, o Copom se reúne em novembro.

ALTO IMPACTO

QUI 29

PCE dos EUA (índice de inflação preferido do Fed).

No Brasil, dados fiscais e fluxo cambial do BC.

MÉDIO

3/11

Eleições de meio de mandato nos EUA. Mais um fator de volatilidade global na semana seguinte.

Boletim Focus deve revisar tudo: dólar, Selic e IPCA.

ALTO IMPACTO

Painel de decisão

Dólar: variação do dia	+10, 6%	Máxima de R\$ 5,6049, alta de 12,25%. A B3 dobrou o limite de oscilação do futuro, de 6% para 12%.
Dólar no ano	+0, 57%	Em um pregão, a moeda zerou toda a queda acumulada de 2026, que chegou a ser de 9,5% no dia 6 de outubro.
Ibovespa na abertura	-16, 9%	Circuit breaker acionado por queda de 10%. O índice futuro chegou a ficar sem ofertas de compra.
Juros: DI jan/2031	14, 46%	Era 12,58% na sexta. Alta de 188 pontos. Os cortes da Selic saíram do preço.
Ouro em reais	R\$ 713	Subiu 7,4% em seis dias só por efeito do câmbio. Protegeu quem tinha posição.
Chance de alta do Fed em dezembro	80%+	Decisão de quarta deve ser de manutenção. O exterior segue como fator secundário nesta semana.

VEREDICTO RCS DO DIA

Não compre no pânico. O dólar está sendo negociado em condição de estresse, com liquidez reduzida e circuit breaker acionado, e esse tipo de pregão costuma exagerar na primeira reação. Quem tem remessa urgente deve dividir em duas ou três operações ao longo da semana. Quem pode esperar, espere a equipe econômica ser anunciada. Ouro: manter quem tem, não comprar em reais agora.

Fontes: TSE, B3, Banco Central do Brasil (PTAX), Kitco, Trading Economics, Reuters, InfoMoney, Money Times, Exame, Revista Oeste, ING, Monte Bravo, Ágora Investimentos e Citi. Dados coletados em 26/10/2026 às 11h13, com o mercado em negociação e alta volatilidade: as cotações deste relatório podem variar de forma relevante ao longo do dia. Conteúdo informativo: não constitui oferta de câmbio, recomendação de investimento ou garantia de resultado.